



BOAS FESTAS.

QUANDO este numero chegar ás mãos da immensa maioria de nossos leitores estaremos já no anno novo de 1906; estamos por tanto em occasião de desejar boas festas a todos.

E' costume, vós o sabeis e dizeis caros leitores, de reservar este dia para a familia e para as affeições do coração, lidamos até em previnirmos ás pessoas queridas, felicitando-as pela entrada do anno, antes que nos felicitem a nós.

A *Ave Maria*, jornal dedicado a propagar as glorias de Maria Santissima, augustissima mãe de todos os christãos, tem a pretensão de entrar em vossas familias christãs com a mesma franqueza e amor com que entra uma pessoa da familia no lar, onde se consagra o culto da piedade a esse ente, que em casa preferentemente se ama, porque nos deu o coração, a mãe.

A *Ave Maria*, pois, com a franqueza d'um irmão, com o amor duma mãe, deseja felizes festas a todos seus leitores e mil felicidades para o anno que começou. E' verdade que nossa Revista não se contenta com esses desejos, logo

no principio do anno, tem ainda a pretensão de renovar essa mesma felicitação e encontrar em vossa casa a mesma felicidade, que agora vos deseja, todas as semanas quando entrar vos visitar e annunciar-vos os louvores da Mãe de nossa familia, os novos triumphos de sua devoção, que serão tambem victorias nossas, desde que são de nossa augusta e terna Mãe.

As aspirações de nossa humilde Revista vão ainda além. Como órgão da devoção ao Coração de Maria, julga-se com direito a felicitar-vos em nome da mesma augustissima Mãe de nossas familias christãs, e augurar-vos um anno verdadeiramente feliz para 1906, porque o coração duma santa e amantissima Mãe não se engana nos augurios que faz ao filho de seu coração.

Felicidade, caros leitores, acompanhada da bençam de Maria Santissima, felicidade procedente do Coração de Jesus por meio do Coração augustissimo de Maria; felicidade que se extenda desde o primeiro de janeiro ao 31 de dezembro de 1906, felicidade espiritual e temporal, eis o que em seu nome e em nome de Maria Santissima, a quem chamastes Mãe desde o berço, eis o que vos deseja a *Ave Maria* quando vos diz: Boas Festas.

A REDACÇÃO.

Lições familiares de theologia mariana.

XLVII.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.

O manto de Maria.



EU uma santa numa revelação que em baixo do manto de Maria, havia toda classe de animaes; os caseiros e domesticos e tambem as feras e animaes damninhos. Isto te dá a entender, lhedisse a mãe de Misericordia, que sob o meu manto cabem todos: justos e santos e tambem os peccadores.

Em todo o caso não esqueçamos do que todos os dias diz a Egreja na Salve Rainha; que Maria é Mãe de Misericordia. Pois si Jesus seu Filho não veio só para os justos, senão antes principalmente para os peccadores, porque não ha Maria de extender sua misericordia principalmente aos peccadores que mais precisam de misericordia e compaixão?

Innocencio III explicando isto diz: Ella é a aurora que se levanta, bella como a lua, escolhida como o Sol, terrivel como um exercito em ordem de batalha. Lua é Maria, lua que dá luz na noite do peccado, de modo que os peccadores pódem acudir com confiança a esta Rainha da misericordia, que como lua lhes allumiará nas trevas do peccado, para que possam sahir delle. Tal é

Ella para os justos, dando-lhes cada dia maior luz e conhecimento da verdade e do dever, accrescentando lhes cada dia novas graças; é aurora para os penitentes; aurora que consola com a proximidade do dia do perdão e do premio, e para todos é Ella poderosissimo exercito bem defendido e bem armado contra todas as tentações e ciladas de nossos inimigos.

Mas porque, diz S. Bernardo, duvida e hesita a fragilidade humana de chegar a Maria? Nada ha nella que seja austero, nada terrivel e que cause medo, pelo contrario é toda suave. Revolve com todo o cuidado as divinas lettras e a historia do Evangelho, e si lá encontrares alguma cousa de reprehensão, alguma cousa dura e pesada, si chegares a encontrar um signal qualquer nem da mais leve indignação em Maria, tem-n'a então por suspeitosa e teme então chegar-te a Ella. (*Sup. Missus.*) Bem sabia o Santo o que dizia. Não ha em toda a Sagrada Escripura e nos livros dos Evangelhos uma palavra de Maria que seja ou dura, ou que não recenda a infinita misericordia. Todas suas palavras eram nascidas de seu amantissimo Coração, e como seu Coração estava cheio de

misericórdia, só soube dar de si misericórdia e amor.

Estando como está cheia de misericórdia, sendo por outra parte a mãe de misericórdia, não póde por menos de esperar com ancia o momento de exercitar a misericórdia. Quem, diz ainda Innocencio III, a invocou alguma vez que não fosse logo ouvido? E quem, continuou por sua vez S. Eutichio, quem jamais beatissima Virgem, pediu com fidelidade e constancia teu auxilio omnipotente, que fosse abandonado? De facto, ninguem em tempo algum. Não, nem do mais horrído peccador tem Ella horror nem o despreza. Si a ti, Senhora, se dirigir, tu o tiras do abyssmo da desesperação com mão piedosa, e então o afagas, bem longe de abandonal-o. (São Bern. serm. de Verb. Apoc.)

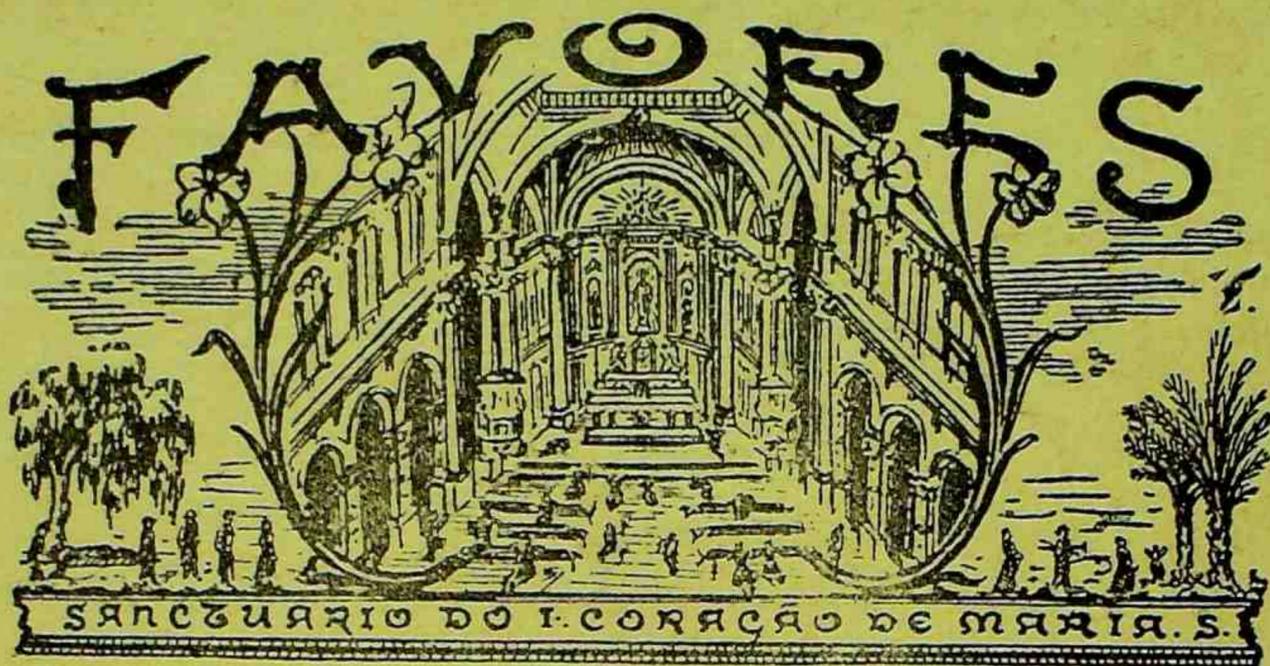
Finalmente a mesma Nossa Senhora e mãe de misericórdia disse a Sta. Brigida, (no livro de suas revelações cap. 23.) Por mais que o homem tenha peccado, si de todo o coração e com verdadeira emenda se converter a mim, estou immediatamente prompta a receber o que volta, e não olho para quanto peccou, senão com qual intenção e vontade voltou: Chamam me todos, com razão, mãe da misericórdia. E quasi pelas mesmas palavras diz Blosio: «Por mais vil e sujo que seja o peccador, não me dedigno de ungir e sarar suas chagas, porque me chamam, e sou mãe da misericórdia.» (Cap. I Men. Spir.)

Que mais podemos querer, nem

desejar os pobres peccadores? Só pede de nós boa vontade e desejo de emendar-nos, o demais corre por conta de sua misericórdia. Pois si é tão pouco o que nos pede, porque não o faremos? Porque não accudiremos a sua protecção, si é uma mãe que nos espera? E' tão vil o estado do peccador! Escravidão mais obscura e horrorosa nunca se viu; porque pouca differença faz entre a alma em peccado e o mesmo inferno, senão que o inferno é o castigo que se merece, e a alma em peccado é quem o merece. Pois si é tão feio e abominavel esse estado, e apenas nos pedem para sahirnos d'elle mais do que um pouco de vontade, emenda das faltas e accudirmos a Maria, façamos como recommendava S. Francisco. Viu este Santo duas escadas por onde iam subindo seus religiosos ao céo, uma vermelha, e no cimo estava Jesus, outra branca, e coroava-a Maria Santissima; os que se empenhavam em ir pela vermelha, não poucos desfalleciam no caminho, aos da branca Maria dava a mão e subiam todos. O Santo então gritando a seus religiosos lhes dizia: ide á mãe de misericórdia, ide a Maria.

Pois assim nós, peccadores, vamos a Maria. Ella é toda misericórdia e nos espera; deixemos as criaturas, nos enganaram já tantas vezes! Vamos á misericórdia de Maria, vamos pedir-lhe sua protecção e com a Igreja repitamos: *Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus.*

S. Paulo, 29—12—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—D. M. Siqueira, penhoradissima, agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sahido bem nos seus exames.

—Uma outra devota, numa grande afflicção pediu o auxilio de sua Mãe, e em tão boa hora o fez, que foi logo ouvida; vem por esse motivo rezar tres terços e agradecer a tão bondosa Mãe, não só essa, mas outras muitas graças que della tem recebido.

—Achando me em estado muito grave recorri ao Purissimo Coração de Maria e prometti, se sarasse, publicar a graça na *Ave Maria*; cumpro minha promessa.—*Maria Berta.*

Bella Vista de Tatuhy.—Os gatunos tinham roubado todos os animaes da fazenda; e, quasi sem esperanza de recuperal-os, prometti ao benignissimo Coração de Maria que, si apparecessem, venderia aquelle que mais estimasse e do producto mandaria 100\$000 ao mesmo Purissimo Coração. Oh prodigio! Os animaes appareceram immediatamente.—*Uma devota.*

São Manoel do Paraiso.—Achava-se em perigo minha irmã na ocasião do parto; temendo que ella não fosse feliz, fiz uma promessa ao Santissimo Coração de Maria e fui attendida.—*F. M. O.*

—Estando soffrendo certo incommodo, recorri ao I. Coração de Maria e logo fui attendida; venho pois por meio da revista

Ave Maria penhorar á doce mãe dos afflictos os meus agradecimentos e tornar publico o favor.—*Francisca Isabel Martins de Oliveira.*

—Minha filha foi accommetida repentinamente de um incommodo; eu pedi ao I. Coração de Maria que a curasse e fui ouvida.—*Uma devota.*

—D. Maria Severiana do Patrocinio vendo seu marido muito atacado com asthma recorreu ao Purissimo Coração de Maria e foi ouvida; agradece mais duas graças alcançadas.

—Roguei ao Coração de Maria que, se meu filho sarasse das machucaduras da mão, mandaria publical-o na *Ave Maria*; cumpro hoje a promessa, visto ter sido attendida.—*Marianna Theodora da Costa.*

—Uma devota do I. Coração de Maria tendo um negocio muito embaraçado, fez um voto ao mesmo Purissimo Coração para póder realizal-o. Hoje cumpre o voto feito offerecendo uma esmola.

—Uma outra devota vem agradecer ao Purissimo Coração de Maria tres graças particulares que recebeu do mesmo bondoso Coração e pede a publicação.

—D. Maria Severiana do Patrocinio vendo um seu neto com a mão despedaçada e o rosto queimado, por ter na mão rebeutado uma bomba, fez um voto ao Coração de Maria e ao Bom Jesus e logo foi ouvida.

—D. Constancia Maria de Barros estando com duas creanças doentes, recorreu ao Coração da Mãe do Céu e foi ouvida; em agradecimento do uma esmola.

—D. Anna Gonçalves da Silva vendo seu esposo com um soffrimento muito pertinaz fez um voto ao Coração de Maria e foi feliz.

— D. Maria da Silva agradece ao Coração de Maria as graças seguintes: ter sua familia sarado do sarampo; ter soccorrido a um seu sobrinho numa doença; ter sua mãe achado remedio ás feridas e ter livrado um seu filhinho da morte; por todos estes favores dá graças ao purissimo e maternal Coração de Maria e cumpre a promessa que fez enviando uma esmola para ser rezada uma missa no Sanctuario.

S. José do Rio Pardo.— Uma Filha de Maria estando com uma doença pertinaz e que exigia uma operação, fez um voto ao Coração de Maria e foi ouvida. A mesma agradece ter sarado em diversas occasiões pela intercessão do mesmo Santissimo Coração.

Itapetininga.—D. Antonia Augusta de Lima agradece do fundo d'alma ao I. Coração de Maria dois favores importantes que recebeu; envia uma esmola ao Sanctuario, cumprindo assim a promessa.

Guabiroba.—D. A. Mathilde Aranha envia uma esmola ao Sanctuario e manda accender uma vela no altar do Coração de Maria, por ter sido attendida num pedido, ter sua mãe sarado duma doença e ter-se arranjado um negocio que desejava.

Jahú.—Estando com meu filho muito doente e desenganado dos medicos, recorri ao Purissimo Coração de Maria, prometendo, se sarasse, tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Fui ouvida e cumpro a promessa.—*Anna Victoria de Barros Toledo*.

—D. G. D. Elboux envia uma esportula por uma graça alcançada do Coração de Maria.

Campinas.—O Sr. Luiz Damy rende graças ao Coração de Maria por ter ouvido sua supplica em occasião em que sua filha recém-nascida achava se com difficuldade na respiração. Neste lance invocou ao Purissimo Coração de Maria prometendo lhe rezar uma missa no seu Sanctuario. Por ter conseguido o que pedia cumpre a promessa e publica o favor para gloria do I. Coração de Maria.

Rio Claro.—D. Maria Kretli fez promessa ao Coração de Maria de mandar dizer uma missa, e hoje a cumpre.

—Estando uma pessoa de minha familia para soffrer uma operação e temendo

que não resistisse a ella por estar muito enfracuecida, recorri ao Coração de Maria que fizesse esta graça e logo a alcancei. Tenho tambem a agradecer muitas outras graças, e por todas envio uma esmola para ser dita uma missa no altar de seu Coração.—*Raphaela P. Araritaquaba*.

Arralal dos Souza—Venho penhorado agradecer ao doce Coração de Maria nossa bondosa Mãe uma grande graça que me concedeu.—*Um devoto*.

—Fiz promessa de ser assignante da *Ave Maria* por um anno e publicar o voto feito nessa bella revista. Como já está quasi terminado o anno, peço a publicidade.—*Luiz Francisco Martins*.

Laranjal.—Estando minha filha com muita febre, recorri ao I. Coração de nossa Mãe Santissima, e, como logo fui attendida, peço publicar a graça na *Ave Maria*.—*Uma devota*

Rio de Janeiro.—As Filhas de Maria, Emilia Izabel e Anna Lins, fizeram a promessa de publicar na *Ave Maria*, uma graça sobrenatural alcançada por um filho de Maria, mais a de remetter uma esportula para ser dita uma missa nesse Sanctuario. Hoje o fazem em acção de graças.

S. João Baptista dos Posses.—Uma leitora devota do Coração de Maria fez a promessa de publicar na *Ave Maria* um favor por Ella alcançado.

Botucatu.—Uma devota, vendo seu marido doente e cujo estado inspirava serios temores invocou a protecção do I. Coração de Maria Santissima; prometendo se seu marido sarasse mandar celebrar em acção de graças duas missas no altar do I. Coração de Maria e comprar cera para ser gasta no mesmo altar: tendo sido attendida em suas supplicas, cumpre a promessa enviando uma esportula.

—D. Esmeralda F. A. manda rezar uma missa por uma graça especial obtida do I. Coração de Maria.

Itatiba.—O Sr. Eugenio Benedicto de Andrade offerece, penhorado, uma esmola ao Sanctuario por uma graça alcançada do maternal Coração de Maria.

Franca.—D. Presciliana Cintra agradece penhorada ao I. Coração uma graça singular.



Noticias de Roma

Com prazer publicamos a seguinte carta, a primeira, que desde Roma mandara-nos um dos nossos alumnos do Collegio Pio Latino Americano, que este anno lá foram completar seus estudos.

Ordenação no Collegio Pio Latino Americano.

Realisaram-se á 29 de Outubro as ordenações de seis Padres e oito subdiaconos no Collegio Pio Latino Americano. A cerimonia effectuou-se no Collegio Allemão. Por esse motivo rejubilamos nos dias que se seguiram. No dia 30 tivemos a felicidade de ouvir no Collegio a primeira missa do Rvmo. P. dr. José Tupynambá da Frota, sobrinho do Exmo. Sr. Arcebispo da Bahia. Que cerimonia commovente! Sua Rvma. foi assistido pelo Rvmo. P. Reitor do Collegio. No côro, entoavam hosannas, pobres orphãosinhos, que muito nos chamaram a attenção pela correcção da execução. Pareciam anjos que descendo do céu nesse dia, adoravam ao Christo immolado pela primeira vez pelo néo-sacerdote exclamando *Benedictus qui venit in nomini Domini*.

No dia 1º de novembro porém, a cerimonia foi mais solemne por ter cantado a primeira missa o néo-sacerdote Padre dr. Vicente Ferreira, natural da Argentina. A Missa foi celebrada ás nove horas da manhã, com assistencia do exmo. sr. Ministro da Argentina junto á Santa Sé, que paranimphou o acto, e mais alguns convidados, entre os quaes o exmo. dr. Bruno Chaves, ministro do Brasil juncto ao Vaticano. E' impossivel descrever o brilhantismo da cerimonia. A scena que se desenrolava diante dos nossos olhos era tocante, fazendo derramar lagrimas a muitos dos circumstantes. O magestoso som do orgão do Collegio, as vozes no côro, emfim, tudo parece que concorria para maior brilhantismo do acto. O néo-sacerdote foi assistido pelo Rvmo. P. Lazzarini m. d. professor de Theologia Breve na Universidade Gregoriana. Após a missa realizou-se um banquete presidido pelo exmo. e rvmo. sr. D. Francisco Maia, dignissimo Bispo do Pará actualmente em Roma,

assistido por grande numero de convidados e alumnos do Collegio. Os néo-sacerdotes foram saudados em diversos idiomas pelos alumnos do Collegio.

A's 5 1/2 realisou-se a benção solemne, sendo entoado antes o *Veni creator* depois *Tantum-ergo*. Capitulou o Rvmo. P. dr. Tupynambá da Frota. Foi um dia de grande consolação para os Superiores que viam assim coroados os seus esforços, e de jubilo para nós, alumnos, que nos animamos mais ao ver os neo-sacerdotes galgarem os degrãos do altar.

Parabens aos néo-sacerdotes, e que dilatam cada vez mais o reino de Jesus-Christo na terra, chamando aos povos para a unidade da fé, é o nosso desejo.

Visita ao Sto. Padre.

Foi o dia 12 de Outubro escolhido pelo Rvdmo. P. Reitor para os alumnos novos do Collegio Pio Latino visitarem a Sua Santidade, o Papa Pio X. E com razão era escolhido esse dia, pois que se comemorava a solemne data do descobrimento da America. Saímos do Collegio pelas 3 horas e 35 minutos da tarde. Ao chegarmos no Vaticano, transpuzemos aquellas escandorias, como si nada vissemos, o nosso maior desejo era prostrar-nos pela primeira vez aos pés do Representante de Jesus Christo na terra.

Lá chegados, eis que o relógio dá 4 horas. Dahi a pouco apparece a veneranda figura do Ancião do Vaticano. Passo candenciado, olhar enternecedor, vulto branco, voz compassada, parecia um anjo descido do céu. Narrar, *ipsis-verbis*, o que presenciámos é impossivel. Parecia uma visão! Sua Santidade dava a mão a beijar a todos os presentes, attendendo a um e a outro. No fim Sua Santidade concedeu-nos uma benção a todos os que nos são caros, familia, amigos; de modo que aos Rvmos. PP. do Coração de Maria e Archiconfraria uma benção do S. Padre. E assim terminou-se aquella visita que gratas impressões nos deixou.

Nossa Senhora do Parto.

No dia 8 realizou-se na Igreja de Sto. Agostinho, a festa de N. Sra. do Parto. Tivemos, occasião de presenciar a devoção do povo para com essa Mãe

sempre Virgem. Na mesma Igreja se venera uma imagem em bronze de tamanho natural, representando a Virgem sentada com o menino Jesus nos braços. Tanto a Virgem, como o Menino, estão cobertos de ricas medalhas e joias preciosas. As paredes adjacentes acham-se cobertas de ex-votos. É muito frequentada essa Igreja pela devoção que tem o povo a N. Sra. do Parto.

Roma, Novembro de 1905.

Plinio Barbosa.



S. S. Pio X e a primeira communhão.

Quanto seja importante este acto da vida christã, demonstra a predilecção e a munificencia com que o Summo Pontifice reinante o tem agraciado.

1º.—Aos que depois de confessados fizerem sua primeira communhão e rogarem a Deus pelas intenções de Sua Santidade. *Indulgencia plenaria.*

2º.—*Indulgencia plenaria* aos parentes até o terceiro grau de consanguinidade dos que fazem a primeira communhão assistindo á cerimonia confessando e commungando no mesmo dia e rogando a Deus pelas intenções de Sua Santidade.

3º.—Indulgencia de sete annos e sete quarentenas a quantos, *corde saltem contrito*, assistam á cerimonia da primeira communhão.



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Faxina.

1.º O nosso novo vigario.—2.º O Coração de Jesus.—3.º As creanças remediadas.—4.º O Christo no Jury.—5.º Calumnia desfeita.

Rvmo. Sr. Redactor da *Ave Maria*.—O dia 26 do passado mez de Novembro marcará nos factos religiosos desta cidade uma data de immortaldade memoria. O Exmo. Monsenhor Agnello de Moraes, sacerdote já tão conhecido nesta diocese pelos seus conhecimentos scientificos e litterarios, pela sua dedicação e zelo no exercicio parochial

e pelos seus relevantes serviços prestados no Seminario de São Paulo, tomou solemnemente posse desta parochia, sendo o acto revestido de um ceremonial verdadeiramente imponente e deslumbrador. Mons. Agnello rodeado de todo o povo em massa e guiado pela corporação musical *Euterpe Crescencista* encaminhou-se do hotel onde estava hospedado para a igreja matriz. Sua Excia. trajava as vestes de monsenhor, acompanhando o os doutores Juiz de Direito e Promotor Publico da Comarca; chegado á igreja Sua Excia. orou alguns instantes celebrando depois o augusto sacrificio da missa.

O vasto templo regorgitava de fiéis. Acabada a santa missa, o novo vigario subiu á tribuna sagrada onde com palavra facil, fluida e eloquente manifestou ao numeroso povo que o escutava todo enlevado, o programma que ia desdobrar durante sua estada na parochia de Faxina. A oração de Sua Excia. agradou immensamente ao povo faxinense que desde aquelle dia, pôde-se dizer, ficou preso ao irresistivel poder magico de sua palavra.

Novamente aquella onda popular acompanhou Sua Excia. ao hotel onde passou todo o dia recebendo os cumprimentos das auctoridades e de todas as pessoas gradas do lugar.

Pelas 9 horas da noite o povo reuniu-se no largo da Matriz, d'ahi seguiu para o hotel para levar a Sua Excia. as suas sinceras manifestações de apreço e de amor. Orou em nome delle o proecto advogado de nosso foro Major João Gurgel, que em arrebatadoras phrases de eloquencia popular, felicitou Sua Excia. Rvma. manifestando-lhe o agrado que recebera o povo de Faxina com a nomeação de Sua Excia. para exercer a cura de almas nesta culta e adeantada cidade. Mons. Agnello em vibrante oração na qual revelou mais uma vez a fama de orador de que justamente goza, respondeu agradecendo essa manifestação que muito o penhorava e que o alentava ao cumprimento da honrosa missão de que lhe incumbira o zeloso e piedosissimo Prelado de Diocese, D. José de Camargo Barros.

As ultimas palavras de Mons. Agnello foram cobertas de vibrantes e prolongados applausos. O povo retirou-se satisfeitissimo do novo vigario. Na intimidade familiar felicitaram ainda Sua Excia Rvma. ao ser servida a cerveja, o Dr. Oswaldo Marques Pinto, correcto Promotor Publico da Comarca e o Dr. Luiz Gonzaga. Sua Excia. respondeu agradecido e visivelmente commovido perante aquellas sinceras manifestações de todas as classes sociaes da cidade de Faxina.

Que Deus Nosso Senhor conserve Sua Excia. Rvma. por longos annos á frente dos destinos espirituaes desta cidade para gloria de Deus exaltação da religião catholica e salvação das almas.

2º.—O Apostolado da Oração ficou deffinitivamente estabelecido nesta parochia no dia 1º do corrente. Conhecia muito bem o nosso novo vigario que essa bellissima instituição é uma poderosa alavanca para levantar o espirito religioso de um povo e para fazel-o correr pelo caminho do bem e da moralidade publica.

A um simples aceno de sua vontade accudiu o povo desta cidade para dar seus nomes e entrar nessa arca verdadeira de salvação. Mons. Agnello em brilhantes palavras, repassadas de unção sagrada, explicou perante o numeroso e selecto auditorio o fim, as vantagens espirituaes, as graças e outras prerogativas do Apostolado, convidando

a todos estabelecerem em Faxina essa santa instituição, meio poderoso para a regeneração prompta e eficaz de uma parochia. Em poucos dias Sua Excia. Rvma. contava já com *duzentas e sessenta* senhoras, que formam o escól de nossa sociedade, e para mais de quarenta homens. A directoria dos homens é formada pelo Sr. Capitão José d'Oliveira Ramos, presidente; Dr. Joaquim Rodrigues Villares, secretario e João Ferrari, thesoureiro; e a das senhoras pelas Exmas. Sras. DD. Maria de C. Ramos, presidente; Fortunata Ferrari, secretaria e Joanna de Camargo, thesoureira.

A primeira sexta-feira do proximo mez de Janeiro promette ser celebrada com brilhantismo e frequencia de communhões nunca vista nesta parochia.

3º.—O zelo de Sua Excia. não descansou um momento. Depois de fundado o Apostolado da Oração Mons. Agnello metteu hombros á magna obra de regeneração espiritual desta parochia. No dia 21 do corrente foi estabelecida na matriz a Congregação da Doutrina Christã, conforme os desejos de Sua Santidade, o Papa Pio X, e as sabias determinações de Sua Excia. o Sr. Bispo Diocesano. Essa idea acolhida com calor e com entusiasmo pelos catholicos faxinenses, promette ser fecundissima em beneficos resultados para os interesses religiosos desta cidade. Sabemos que o piedosissimo Mons. pretende instalar a Irmandade do Smo. Sacramento. Por noticias fidedignas podemos já adeantar que formarão parte della os cavalheiros mais importantes de nossa sociedade.

4.—Faxina vae seguindo ao par o movimento religioso das outras cidades religiosas do nosso prospero e adiantado Estado paulista. Como ellas vae ver collocado dentro em poucos dias o Santo Crucifixo na sala do Jury. Essa idea deve-se tambem á feliz iniciativa de Mons. Agnello. Um apello ao povo, sem distincção de classes cobriu em poucas horas a subscrição para a compra da sagrada imagem. Naquelle dia celebrar-se-á a santa missa na cadeia, dando a communhão aos presos devidamente preparados, depois em sessão solemnissima presidida pelo meritissimo Juiz de Direito, dr. José Pires Fleury, advogados do Foro, jurados e convidados da camara, collocar-se-á na sala das sessões a imagem de Nosso Senhor. Por essa occasião usarão da palavra illustres oradores que já estão convidados.

5.—Perante este bellissimo resurgir da fé do catholico povo de Faxina, vê-se quão injusta seja a fama de descrente e irreligiosa que tão injustamente pesa sobre a parochia desta cidade. O povo é catholico e catholico practico, como se pôde verificar nos actos do culto religioso. Aqui recita-se *todos os dias* o santo terço na igreja parochial, exemplo esse de piedade e devoção que poucas parochias podem apresentar, aqui não ha sociedades secretas, o protestantismo é planta que cresce rachitica e é seguido apenas por quatro réles sem nenhuma educação scientifica nem litteraria, os poucos espiritas que molestavam a fé do povo cahiram no ridiculo, de modo que a fé paira agora sobranceira sobre o espirito dos felizes habitantes de Faxina, que hoje em dia pode apresentar-se, e com ufania, entre as parochias mais fervorosas do religioso Estado de S. Paulo.

Faxina, 17—12—1905.

Fidus

O ENSINO RELIGIOSO E MORAL.

II

(Continuação)

Afirmamos, com insistencia, que só conseguirão os paes dar uma verdadeira educação a seus filhos mediante o ensino religioso—moral.

Um dos fins que se deve propôr o ensino é engrandecer a esphera da razão, fazendo conhecer as verdades as mais elevadas, as verdades primarias da ordem religiosa — sem o conhecimento das quaes o sabio se confunde com o ignorante, por não saber o que todo e qualquer homem deve saber antes de tudo. Ora, este conhecimento, que é um elemento essencial da educação, só é possivel pelo ensino christão. Fóra d'elle só se encontram trevas e incertezas, quanto ao mundo invisivel.

O ensino se tornou irreligioso, como já ficou dicto, porque repellindo o christianismo catholico, que é a affirmacção total, cahiu necessariamente no abysmo sem fundo da negação total; se tornou atheu, e, sob uma ou outra forma, chegou a pregar o Deus—natureza, produzindo o homem—machina, o homem—planta, o homem—macaco, o homem—mollusco. Devido a tal ensino, foi Deus expulso da creação, que foi considerada como sendo a propria divindade; da historia, passando os acontecimentos a simples resultados de uma céga fatalidade; do Estado, que se collocou fóra e acima de todos os cultos; da vida, emfim, e até da morte!

O Deus possoal, positivo e historico do Christianismo foi substituido por um Deus vago, abstracto, impessoal —o Deus-Ideá, o Deus dos deistas, um Deus scientifico.

Eis ao que chegaram, divorciados da Igreja, os mestres e preceptores da mocidade. Ora, mestres sem piedade só podem conduzir á impiedade: si, na verdade, o ensino naturalista pôde ministrar uma instrucção variada, é pelos seus proprios principios, incapaz de dar a educação que forma o homem e o christão.

Ora, a escola, como instituição publica, deve agir methodicamente sobre as faculdades intellectuaes e sobre as forças phisicas das creanças de modo a preparal as para realizar, em todas as situações, seu legitimo destino; deve desenvolver a crean-

ça em seu corpo, e no seu espirito, e transmittir-lhe os conhecimentos e aptidões indispensaveis ao *homem*, ao *cidadão*, e ao *christão*.

A escola, pois, não se deve transformar em simples *estabelecimento de instrucção* porque *só o saber é insufficiente* para imprimir uma direcção verdadeira á vida do homem. Desprezar a cultura da alma, desenvolver exclusivamente o espirito, é falsar o fim da educação e tornar a *instrucção mais perigosa do que util*. Só a íntima união da instrucção e da educação faz do homem o que elle pode e deve ser. E' pela educação que o mestre forma o ser que *sente e quer*, é pela instrucção que forma o ser que *pensa e reflecte*.

Em summa:

A moralidade sem religião é impossivel; a cultura intellectual sem a piedade é perigosa: o que a escola deve fazer, acima de tudo, e cada vez mais, é reconstituir no homem *a imagem e a semelhança de Deus*.

J.*** B.***



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

CAPITULO XI.

(Continuação)

—Mas com você, bem podia...

—Qual! não tem confiança em pessoa alguma quando se trata de assumptos alheios. Quanto ao que lhe pertence diz tudo a quem quer que seja, mas o alheio, não!...

—E' singular.

—Mas além de tudo não deixa de ter razão.

—Sim, mulher; mas com você que o viu nascer, podia usar de toda confiança. Elle está inteirado dos assumptos de casa porque todos consultam-n'o como a um oraculo. D. Lourenço tornou-se de repente mais papista que o proprio Papa, e não faz outra coisa sinão rezar e falar nos Santos, isso incomoda bastante a minha Senhora, porque deve ser-se Christão, mas não exaggerar.

—A devoção nunca é de mais, Benedicta.

—As vezes sim, Jacintha, porque im-

pede muitas expansões legitimas. Antes todos em casa estavam alegres, e de um anno para cá ninguem está satisfeito. Vejo tão sómente semblantes alterados pela tristeza, conferencias com o Padre, rezas e novenas.

—Mas, mulher, a religião não tem culpa disso, depende da enfermidade de D. Lourenço e do casamento infeliz de Martha.

—Alguma culpa tem, sem duvida; mas creia me, tenho perspicacia.. alguma coisa nos occultam: deve haver cousas que não sabemos, tendo relação com isto o casamento de Martha. A Senhora irrita se com as faltas vergonhosas de Patricio, porém D. Lourenço vê tudo com calma, assim faz tambem Martha.. não os compreendo.

—São talvez mais pacientes.

—Não se trata disso, Jacintha; pode ser que eu seja maliciosa, mas creio que alguma coisa nos occultam. Agora estamos á espera do grande acontecimento, e seu marido estará sem duvida ausente...

—Para a falta que faz...

—Tem razão. E' um indecente. Chega em casa embriagado, e quasi ao amanhecer; e nós ficamos scientes de tudo porque elle resmunga e blasphema em voz alta.

A Senhora desespera-se, embora procure distrahir-se mas não o consegue... D. Claudia sempre acompanha-a...que mulher importuna, não a posso tolerar!...

—E' bastante curiosa e pouco christã.

—E' insupportavel... envolve-se em tudo, indaga tudo e sabe tudo; vive ociosa, está sempre em todas as casas menos na sua, ou na rua.

Agora deu em fingir devoção para attrair o Dr. Velez, mas... estão verdes!

—E bem verdes, Benedicta! porque este santinho, bom como não ha outro, não pensa nesta cabeça ouca... seus pobres e doentes occupam todo seu tempo, foi uma pena não casar com Martha.

—E' verdade. Talvez não a pediu, temendo não ser acceito. Sendo ella tão procurada e tão difficil.. e o peor, Jacintha, digo lh'o em segredo, é que eu acho, não sei... pode ser juizo temerario... mas este coitado está apaixonado pela menina...

—Ave Maria purissima! apaixonado por Martha?

—Sim, filha, sim, mas não diga nada por Deus.

Póde ser que me engane, mas já faz tempo que reparei nisso.

—E ella o adivinhou?

—Creio que não: está muito afflicta pelos

desgostos que soffre e muito preocupada com a enfermidade do Senhor, e os preparativos para o filho que espera. Não lhe sobra tempo para pensar em mais; além disso temos que confessar que Martha é uma verdadeira Santa... daquellas que se vêm nos altares.

—Como pode suppor que elle a ama!

—Pode ser que mais ninguem, a não ser eu, pense em tal cousa: nós os velhos temos muita malicia.

—Oxalá se engane, Benedicta!

—Assim seja.

—Escute; não diga nada ao Padre, porque diria que sou uma tagarella. Digo-lhe-o com a maior confiança e a mais ninguem, se o repetir será um peccado.

—E não é acaso um peccado tel-o dito, Benedicta? perguntou Jacintha um pouco offuscada, pois comprehendia que a outra queria impôr-lhe silencio só por temor.

—Não mulher, porque não o affianço: supôr não é affiançar, ainda mais que não o confiei a uma tagarella, mas sim a você que tem temor de Deus e que sabe guardar segredos: Si não a conhecesse não lhe diria cousas tão delicadas.

Jacintha lisonjeada pelos cumprimentos de sua amiga disse-lhe:

—Muito obrigada. Não tenha receio que a ninguem direi uma palavra: mas peço-lhe tambem que para evitar desgostos não o repita, pois podia vir a saber-se e prejudicar estes infelizes.

—Descanse que nada direi.

—Nem eu, Deus me livre!

Jacintha era excessivamente boa, porém curiosa ao extremo, queria saber tudo. Suppunha que o Padre Glicerio por ser sacerdote devia saber muitas historias e o crivava de perguntas mais ou menos indirectas, ás quaes elle não respondia, ou o fazia vagamente para não magoal a.

O estribilho constante de Jacintha era este:

«Nunca me contas nada!»

E o que lhe podia contar o bom Padre, que era a prudencia em pessoa, e a ninguem queria revelar o que só elle devia saber?

Para contental-a costumava contar-lhe trivialidades, futelezas cousas insignificantes; mas o que elle temia que fosse repetido, isso nunca o dizia!

Quando voltou a sua casa naquelle dia Jacintha não se continha mais para contar a seu filho o segredo que lhe havia confiado

Benedicta: porque não? Era tão reservado; além disso, sacerdote e amigo e mesmo parente daquella familia!

Talvez fosse até necessario que o soubesse, mas ella tinha promettido não divulgar o.

Continúa.



Aviso aos nossos assignantes.

Recommendamos encarecidamente aos Rvmos. Vigarios, Srs. Correspondentes, assignantes e amigos, o activo viajante desta folha, Illmo. sr. Antonio Martin que vae percorrer em serviço da mesma, as cidades de Botucatu, S. Manoel, Lençóes, Baurú, Avaré, Cerqueira Cesar, Boituva, Tatuhy, Itapetininga, Rodovalho e Mayrink.

E' o sr. Antonio Martin um moço de toda confiança e esperamos que os nossos correspondentes e assignantes o receberão com benevolencia, favor pelo qual ficamos-lhes desde já summamente agradecidos.



Chronica Nacional

S. PAULO

Retiro espiritual da Archiconfraria.

Inaugurou-se com numerosa concurrencia no dia 27, como estava annunciado, o Retiro Espiritual da Archiconfraria.

Seu pregador, Rvmo. P. Eusebio Sacristan, dignissimo Superior dos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria, de S. Paulo, e Director da Archiconfraria, foi ouvido com interesse sempre crescente nas oportunas meditações e bellissimas e tocantissimas conferencias.

A concurrencia numerosa, mais do que podia-se desejar, no seu extraordinario recolhimento

e fervor, manifestava a efficacia da graça divina que por meio da palavra do pregador operava maravilhosos efeitos e transformações.

Hoje terá lugar a communhão geral ás 7 horas; ás 9 se fará a exposição solemne do Santissimo Sacramento e farão a guarda de honra os senhores directores e as exmas. directoras com seus respectivos coros, conforme o aviso.

A's 6 1/2 horas da tarde será o encerramento, havendo a recitação do terço, ladainha, exercicios mensaes da Archiconfraria, procissão com o Santissimo, pelo interior do templo e a benção papal do retiro, pela qual todos os que o tiverem feito lucrarão indulgencia plenaria.

Grande felicidade para os fervorosos archiconfrades a de acabar o anno de 1905 com um dia cheio de graças e benções divinas.

De viagem para o Ceará.

Seguiu pelo nocturno do dia 30 para o Rio afim de tomar o vapor *Gonçalves Dias*, nosso prezado irmão, Rvmo. P. José Domingo. Segue sua Rvma. para Fortaleza para pregar o Retiro espirital ao Rvmo. Clero cearense, a pedido do exmo. sr. Bispo daquela diocese. Não sabemos quanto tempo sua Rvma. se demorará.

O Immaculado Coração de Maria acompanhe a nosso bondoso irmão e abençoe seus suores.

Natal.

Concorridissimas tem sido as solemnidades celebradas neste Sanctuario, e muito visitado o devoto e caprichoso presepe.

Missa de Anno Bom.

A's 9 horas haverá missa cantada como no dia de Natal.

Será offerecida pela intenção do Illmo. sr. coronel Joaquim Lacerda e de sua dignissima esposa exma. sra. d. Nympha Augusta Lacerda.

Collegio do S. Coração de Maria.

No dia 21 teve logar a festa da distribuição de premios neste magnifico Collegio levantado e dirigido pelas distinctas e eximias educadoras, as dignissimas Irmãs de S. José, ás quaes tanto deve o nosso Estado, e especialmente a nossa culta Capital.

Mais uma vez patentiarão as meninas que o Collegio do S. Coração de Maria não cede a palma a nenhum outro em educação christã. Admiravel, simplesmente, é o desembaraço e fino gosto com que as alumnas desempenhavam o seu

dificil papel, dando-lhe uma interpretação qual não se pode exigir da idade de algumas. Nutridissima salva de applausos cobriram cada um dos numeros do variado e interessante programma.

O avultadissimo auditorio composto das familias mais distinctas da Capital, não sabia conter as demonstrações da satisfação que aquellas horas lhes proporcionavam.

Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo diocesano, que dignou-se presidir o acto, teve ao final palavras cheias de paternal affecto e gratulação para as meninas, que tão dignamente souberam aproveitar-se da aprimorada e solida educação no collegio recebida, e de felicitação e encomio para as dignissimas Irmãs de S. José.

—Recebam tambem desde estas columns, particularmente sua emerita directora Sra. Maria Virginia, as nossas cordiaes felicitações.

Sciencia e Fé.

Simplesmente admiraveis são os sentimentos religiosos que a nossa juventude escolar e academica manifestam no dia de suas douradas esperanças—o dia de sua formatura. Todos julgam dever sagrado apresentar-se ao santo altar a depositar aos pés de Christo Redemptor e de sua Mãe Immaculada o testemunho de sua gratidão, pelos beneficios recebidos durante o insano labor dos cursos escolares. Sem fallar dos muitissimos que privadamente assistem ao santo sacrificio da missa que em acção de graças mandam celebrar, temos contemplado numerosas collectividades de normalistas e bachareis, a expandir publicamente em diversas egrejas os seus sentimentos religiosos, violentamente cohibidos e disimulados durante os annos escolares, porque infelizmente entre nós as portas do alcazar da sciencia não querem abrir-se para dar ingresso franco a sua irmã legitima—a religião.

Folhinha de desfolhar.

Visto ficar-nos ainda alguns blocs da tão apreciada folhinha de desfolhar do Ido. Coração de Maria estamos resolvidos a expendel-as a razão de 200 rs. cada um. Queiram os nossos favorecedores mandar-nos logo seus prezados encargos.

ALAGOAS

Benção Apostolica.

O illustre proprietario e director da *A Fé Christã*, do Penedo, Illmo. sr. Achilles Mello, vin premiados seus suores e zelo pela causa catholica com uma benção apostolica concedida por S. S. Pio X a elle e seus parentes até o terceiro grão e indulgencia plenaria *in articulo mortis*, na forma costumada.

Bem merecida.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

O catecismo de S. S. Pio X.

Concedeu S. Santidade ao Rvmo. P. Villada licença para traduzir ao hespanhol o Catecismo composto para a diocese de Roma e será publicado previa approvação pontificia.

Quanto seria util fazer o mesmo para nosso Brasil.

O exemplo arrasta.

Já foram muitas dioceses cujo clero e associações catholicas comprometteram-se formalmente a não cooperar á imprensa liberal e combatel-a por toda parte: Hoje são os Rvmos Sacerdotes de Siguenza e Murcia que no retiro espiritual assignaram publico documento de adhesão aos seus dignos collegas e bons catholicos.

A Senhorita Ubao.

Esta senhorita, cujo heroismo em querer seguir a vocação religiosa inspirou ao vil instrumento das seitas—Perez Galdós, o ruidoso quanto insipido drama *Electra*, que mereceu tambem ser macaqueado pelos anticlericaes de S. Paulo, acaba de ingressar no instituto das Escravas de Jesus, em Azpeitia.

O coração de uma senhorita christã as direitas... como sabe zombar das zombarias da impiedade.!

FRANÇA

A ignorancia das victimas do apostata Combes.

Entre os auctores premiados no ultimo concurso da *Academia de Inscripções e Bellas Lettras*, figuram em primeira linha os Religiosos e Sacerdotes: o P. M. Metais obteve uma medalha e 500 francos por seu *Cartulario da Abbadia da Trindade*, de Vendôme; M. Andolent professor da universidade de Clermont, distincto catholico, foi agraciado com o premio Bordin por uma These sobre *Cartago Romana*; o abbade Leymand ganhou o premio Piot. por seus estudos e descobertas referentes ás catacumbas de Soussex; o P. Delattre obteve 3.000 francos de premio por seus estudos sobre as ruinas de Cartago; o abbate Brenil outro de 2.000 francos por seus estudos sobre a gruta de Altamira; o P. Leão Wierger S. J. foi con-

templado com o premio *Stalinas Julien* por sua obra *Rudimentos da falla chineza*, obra, segundo a informação accademica, que constitue um dos mais notaveis monumentos da sinologia moderna.

—Pois a todos estes expulsa Combes da sua patria em nome da *civilização da sciencia e da liberdade*.

Heroismo e infamia.

As abnegadas religiosas franciscanas fundaram em Madagascar uma leproseria onde são tratados com todo cuidado e amor 1.000 morpheticos. O apostata Combes deu ordens ao governador da ilha para expulsar ás irmãs e declarar laico o estabelecimento.

Supplicaram as religiosas o favor de cuidar dos seus morpheticos e o governador annuiu a condição de *correrem por conta dellas as despezas do estabelecimento*.!

Ora mil morpheticos a razão de 100 francos annuaes são 100.000 francos. E o humanissimo irmão... Combes recompensa o heroismo das religiosas carregando-lhes essa enormissima quantia.

Quanto brilha o heroismo ao lado da infamia.

Justiça e liberdade.

O *Nouvelliste de Lyon* traz o seguinte facto: A seis moças que não puderam diplomar-se por não terem prestado bom exame, offereceu o Tribunal o diploma e uma cadeia de 1.500 francos, si assignavam um documento que lhes foi apresentado cujo cabeçalho era: *Sociedade anonyma de livre pensamento*; seguindo-se depois a serie de promessas ou *votos laicos* que por aquelle procedimento queriam arrancar lhes. —E' a isto que chamais liberdade...? pergunta a primeira das moças. Pois renego d'ella.!!!

JAPÃO

Um Budista a Pio X.

Mons. O'Connel, enviado especial de S. Santidade Pio X ao Japão foi alvo de altissimas distincções por parte do Mikado.

O primeiro ministro da corôa deu um sumptuoso banquete de despedida ao qual assistiram todos os componentes da Missão Pontificia.

Um budista, por intermedio de Mons. O'Connel fez doação a S. S. Pio X de um espassoso terreno, de uma posição maravilhosa, perto da cidade de Jodsu, para edificar uma soberba Cathedral.

O imperador conferiu ao preclaro representante da Santa Sé a *Grande Faza*

da *Ordem do Sacro Thesouro*, e aos dois secretarios a *quinta classe do Sol Levante*.

ARGENTINA

Os Filhos do Ido. Coração de Maria.

Do esplendido semanario bonarense *El Mensajero del Corazón de Jesus* transcrevemos as seguintes linhas que manifestam os serviços que estes nossos Irmãos estão prestando nessa florescente republica:— Depois de dois mezes de ausencia, prégando missões na diocese de Cordoba em companhia do Exmo. Sr. Bispo, Mons. Bustos, regressou o Rvmo. P. Zacarias Iglesias, Superior da quasi-provincia Argentina-Brasil, dos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria.

Grande foi o fructo recolhido nas povoações de Villa Maria, Villanueva, Dalmacio Velez, Rio IV, Santa Catalina, Sampacho, Villa Dolores, San Pedro, San Javier etc.

Só uma tempora de aço como a do Rvmo. P. Iglesias póde aturar as fadigas de essas difficeis missões com o seu cortejo de numerosas prégações diarias, largas horas de confissionario, pouco descanso etc.

Em tanto que o illustre missionario percorria as citadas localidade, fazia o mesmo o Rvmo. P. Falcó, da mesma Congregação, prégando em Santa Rosa, Alta Gracia, La Esquina, S. Antonio, Pinco, Chalcia etc.

Por estes trabalhos ve se claramente que os Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria seguem o seu apostolado de zelo com crescente entusiasmo; até diversas regiões da Republica Uruguaya acabam de ser percorridas por outro distincto Missionario.

Bom é fazer constar que a divisa dos Missionarios é a phrase evangelica *evangelizare pauperibus*, penetrar até as povoações, as mais modestas e abandonadas, instruindo a todos para salvar a todos.

Grande obra que tem por condão a abnegação e o desinteresse.»

AUSTRIA

Desenganemo-nos.

Acaba de celebrar-se um Congresso catholico em Vienna e nelle tratou-se da necessidade absoluta da união politico social entre os catholicos, e de favorecer e propagar a imprensa catholica. Um deputa-

do do Centro Catholico allemão assistente disse:

«Si vos unisseis como nós, serieis mais fortes que nós...»

Sim; desenganemo-nos: união e imprensa é o que tambem nós precisamos.

ESTADOS UNIDOS

Os Frades philippinos.

De um artigo do General Mr. Leonard Wood, publicado no *Boston Transcript*, trasladamos o seguinte.

—“ Os hespanhões fizeram pelos philippinos mais que qualquer outra nação colonisadora por um povo oriental. Hespanha deu-lhes suas ideas, seus principios, sua Religião, seu idioma, sua cultura não superficialmente, senão penetrando na alma dos indigenas.

Não obstante serem os philipinos malaycos, nada têm de commum com elles. Em lugar da verdadeira barbaria do cannibalismo, da idolatria, Hespanha implantou o Catholicismo que agora professam as nove decimas partes da povoação e elevou a condição social da mulher que não é, como nos outros paizes orientaes, uma escrava, senão a senhora do lar domestico. A labor realizada em tres seculos pelos Religiosos hespanhões é admiravel e não pode deixar de excitar os nossos applausos. Hespanha, em meio das innumeradas difficuldades com que tropeçava quando lhe fizemos a guerra, continuava na sua obra de christianisação.

Nosso povo não pode apreciar em toda sua grandeza a enorme divida que temos contrahido com a Hespanha. Supponhamos que tivéssemos que lidar com um povo selvagem como o que encontrou a Hespanha quando entrou nestas ilhas; a nossa situação seria em extremo difficil.

Agora, porem, encontramos um povo christão, e com taes alicerces podemos levantar um magnifico edificio. Por este facto simplesmente podeis conhecer em quão alta estimação eu tenho a Hespanha como potencia eminentemente colonizadora.”

—Têm agora a palavra os que no frade philipino apenas enxergam o typo da inercia e do obscurantismo.

Contestem ao Sr. Wood.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.